

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Festas grandiosas

Para commemorar o 4.º centenario da fundação do magestoso templo do Bom Jesus da Cruz, que a devoção dos barcelenses fez erigir e tem sustentado e venerado, avivando as suas crenças religiosas, são este anno as nossas grandiosas e tradicionaes festas das Cruzes engrandecidas e abrilhantadas, por uma fórma esplendida e imponente.

O attrahente programma publicado vae ser rigorosamente cumprido e acrescentado, mas por mais bem elaborado não pôde dar uma ideia dos esplendentes festejos que ali vão desenrolar-se.

Para isso se conjugaram n'um só esforço valiosissimos elementos.

A distincta e patriótica commissão, a preza da irmandade, habilissimos collaboradores, cheios de intuição artistica e bom gosto, a população, as auctoridades, a imprensa, e, com um numero importante, a camara municipal, fazendo a sua exposição industrial e pecuaria, que preenche o dia 4, com o concurso pecuario, grande parada de gado bovino e corridas de cavallos, garranos e azininos, todos e tudo se tem congregado no mais louvavel empenho de tornar admiraveis, sumptuosas e involvidaveis as festas d'este anno.

E até, graças ao altissimo, felizmente, o tempo, se apresenta verdadeiramente primaveril, deixando-nos gosar a cupula azul do nosso lindo ceo, engrinaldando de flores os nossos campos e os nossos jardins, perfumando o ambiente, aspergindo, de dia, a luz doirada do sol, e de noite, prateando de luar as aguas crystalinas do Cavado e recortando na fria claridade as silhuetas das torres, dos edificios e da profusa arborisação.

Em toda a pujança da vida e com todo o brilho da sua sublime belleza tambem a natureza este anno se associa ao esforço dos barcelenses, como que arrependida da grande punição com que no anno passado quiz castigar o abandono a que por muitos annos deixaram as suas grandes festas tradicionaes, que nunca deviam ser descuradas.

Esplendorosas, memoriaes e brilhantissimas são, pois, este anno as nossas grandes festas.

Cartas d'aldeia

Vallé de Tanel, 28 de Abril

Temos hoje, como já hontem tivemos, um dia de rozas, a vestir as rozeiras de noivas, e a pôr-lhes na cabeça corôas de rozas brancas e de rozas escarlates, de rozas na sua cor natural e de rozas cor de chá, de rozas pequenas e de rozas grandes, o que, sobre os seus vestidos de setim verde, forma um conjunto verdadeiramente encantador!

E' que está ahí, a bater á porta, o mez das flores, o mez de Maria, e mez dos encantos: e, para gaudio da rapaziada, e dos brazileiros recém-chegados, o mez das cerejas; e não fique o Maio sem a commemoração de ser tambem o mez da nossa tradicional e alegre festa das Cruzes.

Conjugados os esforços da ex.^{ma} camara municipal com os da digna commissão dos festejos, digna em tudo, pelo seu zelo e pelo seu criterio, os festejos attingirão, este anno, um desasado deslumbramento; e bem é, que assim seja ao celebrar-se o quarto centenario do começo da edificação do magestoso templo do Bom Jesus da Cruz, uma das maiores maravilhas da arte em a nossa provincia.

Praza a Deus, que o tempo assim continue até á conclusão dos festejos, porque, se assim fór, será elle o mais importante dos collaboradores na mais satisfatoria execução e effeito, dos diferentes numeros do programma.

Se tiverem dias como o de hoje, verão, que ninguem se ahí mette. Sei, que a banda dos voluntarios de Ponte do Lima arrasta atraz de si uma porção enorme de limavenses, e o mesmo acontecerá com as de Vianna e de Amares; a escolha foi duas vezes acertada.

Se os distinctos pyrotechnicos de Vianna, a quem acertadamente foi confiado o fogo de atraçal em o dia 2, queimarem ahí foguetes iguaes, aos que, em Vianna, lançaram por occasião da visita de El-Rei, em setembro, terão os barcelenses occasião de admirarem foguetes, como nunca viram. São de uma singular competencia, e tem novidades deslumbrantes.

Não se esqueçam os forasteiros, de que em Barcellos, e no Campo da Feira, ha um deposito de vinho verde do Minho e da Adega regional, de Braga, o qual, alem de ser de uma prova excellente, typica, é de uma confiança illimitada; achava mesmo muito conveniente, que os donos dos hoteis o tivessem em suas casas para o serviço das melhores mezas.

Eu, francamente, tenho muito pouca confiança n'estes vinhos, que por ahí se vendem a retalho com os nomes de—vinhos do sul, vinho maduro a torno, e mesmo de alguns vinhos verdes, a menos que estes não sejam comprados a proprietarios de um caracter sério.

Fizeram-se n'este concelho centenas de pipas de vinho de maça.

Para onde foi esse summo? Vendeu-se tal qualmente sahio do lagar e da vazilha, cor de oiro, ou entraria elle, para o consumo, tinto com baga ou com outras drogas ainda peores?

Aqui é, que está o—... bus illis! Ora eu, que trago o meu ventre concertado, e não preciso de crásticos, tenho medo de todas essas poções, que por ahí abundam, e que, em verdade, podem ser vendidas pelos retalhistas na melhor boa fé; sendo elles os primeiros a ser burlados, em antes que os consumidores o sejam.

O microbio micordeiro é contagioso como a bréca...

O que é certo, é que o melhor, e a maior parte, do vinho produzido n'este concelho, vendeu-se todo para exportação e por preços elevadissimos.

E, a proposito, dir-lhes-hei que as melhores conclusões do Congresso de Coimbra contra a tuberculose, foram as que fazem da má alimentação o mais pereroso factor da tuberculose.

Pois que! Falsificado o pão, e o vinho, primeiros generos de alimentação; a carne carissima, pelos pesados impostos n'ella incidem; o bacalhau, por um preço fabuloso, pagando para o Estado mais dinheiro, do que o pescador e o commercio recebem, o arroz e o azeite tributados tambem, e este ultimo reduzido a uma mixórdia venenosa, pois tudo isto não são elementos para fazer d'este paiz uma colonia de tuberculosos?!

Acabem com todo o genero de commissarios regios, que não será difficil ao thesouro dispensar o imposto sobre a carne, sobre o bacalhau e sobre o arroz; redobrem de cuidado no exame sobre a natureza dos generos de consumo, a alguns dos quaes addicionado o proprio lixo das lojas, em que se vendem, e terão dado o passo mais proveitoso e mais certo na conjuração da tuberculose; alimente-se melhor a gente dos campos, aonde o morbus vae já fazendo estragos; alimente-se melhor toda a população trabalhadora, que sofre pela careza dos generos de consumo; evitem os das classes mais abastadas todo o genero de excessos, todo o genero de orgias e de dispendio de forças, na mocidade principalmente, e assim, e só assim, se poderá evitar a invasão terrivel, e o alastramento rapido e implacavel da tuberculose; de resto, meus amigos, no meu entender, são canifgas, que se contrariam com factos.

Má hora, em que n'um paiz pobre, como é o nosso, se faz dos generos de consumo de primeira necessidade, uma inexgotavel materia collectavel! E para quê? Para commissarios regios, synonymo de—quem não faz nada—: para inspectores idem—: para embaixadas idem—: para tutti quanti se abiscota com dous ou tres logares de conto de reis para cima!

Isto não pode ser.

Tambem não virá fóra de proposito o fallar n'este golpe d'estado, que acaba de dar-se na politica portugueza.

Ouvi dizer, ha mezes, que o governo tinha em gestação um plano de reformas, com que empre-

SCIENCIAS & LETTRAS

NIMBOS

111

Pagina antecolada pela luz dos seus olhos, lida ao romper d'alva enquanto o sol, que desperta, beija as flores que o saudam.

Basta de beijos, basta de carinhos...
—deixa esse leito onde a ventura mora!—
havemos d'ir, felizes e sósinhos,
de braço dado, pelos campos fóra.

Verás que nascem flores nos caminhos
por onde jôres; bella e seductora!
E ha de saudar-te a musica dos ninhos,
e ha de envolver-te o resplendor da aurora!

Rios e fontes, lyrios entreabrindo,
hão de dizer-te: (e o echo irá distante,
as suas falas doces repetindo).

Rosa do céo, em noiva transformada,
bemdita sejas, tu—a mais amante;
bemdita sejas, tu—a mais amada!

Guarda.

José Augusto de Castro

garia todos os pretendentes a lugares publicos, e a berrar.

Ora, como a opposição não deixou vir á luz o suspirado parto pela matulla dos candidatos e pretendentes, camaras á rua, e chie o paiz com mais essa verba de despesa publica em um novo acto eleitoral!

Ora isto é, que é esidar em combater a tuberculose; só isso é...

Celebrar se ha o quinquagesimo nono anniversario das eleições á 45? Cã estamos de palanque para vêr.

—No proximo domingo ha festa e romaria a Nossa Senhora da Portella em S. Fins; e romaria e festa a Nossa Senhora do Livramento em Fragoso; e festa a N. Senhora do Rosario, em Roriz.

Não é só em Lisboa, que está o festas; tambem per cá ha festas, mas são á custa, de quem as faz.

Até á semana.

Pancraccio.

Lá por fóra

Hespanha

Houve novo attentado contra Maura. O comboio em que seguia o presidente do conselho foi apedrejado na estação d'Alicante por algumas dezenas d'alicates.

E' a grêve dos assassinos. Em Lisboa houve duas grêves—a dos typographos e a dos ministros.

Todos queriam mais dinheiro...

Os primeiros perderam a partida: uns tiveram baixade posto e outros ficaram a vêr... navios no Tejo.

Os segundos, os ministros, já tem quarto em Rilhafolles.

Está contra elles o paiz inteiro e essa conta hade sommar-se no dia 26 de junho proximo.

Brazil

No Maranhão foi bem recebida a noticia respeitante á navegacão a vapor para o Brazil.

—Tem fallecido ali alguns portuguezes, victimas da peste bubonica.

—Os industriaes do Rio de Janeiro protestaram contra os favores aduaneiros concedidos aos Estados Unidos.

—Diz-se que é atrevidissima a nota do ministro do Perú, queixando-se da invasão e attentados das auctoridades brasileiras.

Italia

Loubet foi recebido na Italia com o maior enthusiasmo.

Cautella com os tocadores de realejo e... de punhal.

A guerra

Os japonezes e os russos continuam a fazer experiencias no Extremo Oriente.

Quando haverá a lucta decisiva?

Notas locaes

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

—Conforme a noticia do nosso ultimo numero, no comboio das 10 1/2 horas da manhã, chegou a esta villa o Collegio de S. Thomaz d'Aquino, de Braga, em passeio commemorativo do anniversario natalicio do seu illustre director, o sr. P. Peixoto Braga.

Alem d'este illustrado sacerdote vi- nam, alguns professores, prefeitos e alumnos internos e semi-internos, trazendo tambem a banda do Collegio dos Orphaes de S. Caetano, com o seu conspicuo director.

Na gare do caminho de ferro era o Collegio de S. Thomaz d'Aquino aguardado pelo corpo docente e corpo discente do Externato Barcellense, paes dos collegias que d'esta villa estao internados n'aquelle Collegio, representantes da imprensa, grande concurso de povo, bem como pela banda dos voluntarios que, á chegada do comboio executou o hymno academico, subindo ao ar bastantes foguetes.

Trocados os cumprimentos organisou-se o cortejo, indo na frente a banda dos voluntarios, alumnos do Externato Barcellense e fechando o Collegio de S. Thomaz d'Aquino.

Seguiu pela Avenida 11 de Fevereiro, Pedra do Couto, Campo da Feira (lado das casas) caindo d'alguns predios grande quantidade de flores, lançadas gentilmente pelas formosas damas barcellenses sobre as cabeças dos jovens estudantes.

Ao chegar ao templo do Bom Jesus da Cruz, tudo para alli entrou, ouvindo missa celebrada pelo rev. sr. Antonio Esteves, e acompanhada a orgão pelos orphaes de S. Caetano.

Depois reorganisou-se o cortejo, pela ordem indicada e seguiu pela Calçada, Rua D. Antonio Barros, Infante D. Henrique, Faria Barbosa, subindo a ladeira do Paço dos Condes de Barcellos até a Camara Municipal.

Ahi, no salão nobre, que se achava cheio de gente, o professor do Externato Barcellense, sr. Antonio d'Azevedo, na ausencia do seu illustrado director e em nome d'aquelle instituto escolar dirigiu-lhe em um eloquentissimo e vibrante discurso as boas vindas, fallando depois 2 alumnos do Collegio e o alumno do Externato, sr. José Caravana.

Terminaram os cumprimentos por estrepitosas saudações largamente correspondidas.

Dispensou-se então o cortejo e os nossos visitantes foram percorrer a villa, demorando-se bastante tempo na cerca do Hospital, cujo pittoresco encanto muito apreciaram.

As 2 horas realiso-se o jantar n'um dos salões do novo edificio da camara, que se achava lindamente engalanado e exhibindo a meza com fina disposição artistica, onde avultavam 3 custosos centros de prata da preciosa baixela do digno e respeitabilissimo juiz da comarca, sr. E. Martins da Costa.

O menu foi delicado e abundante. Ao dessert iniciaram os brindes alguns alumnos do Collegio, entre os quaes se distinguiu, d'uma maneira altamente notavel, o collegial Curdo, natural de Estarreja, o qual tambem dirigiu uma saudação em forma de monologo, que disse com infinita graça, como tinha proferido o seu discurso com maravilhosa corrección.

Brindaram depois o professor do Externato, sr. Antonio d'Azevedo, que com a sua palavra elegante, entusiasta e primorosa, enlevoou e arrebatou, o representante da «Palavra», sr. Padre Leituga, que teve rasgos felizes de oratoria, o professor do Collegio, sr. Vieira d'Araujo, que fallou com sentimento e corrección, e o professor d'instrução primaria do mesmo collegio em dois sonetos que distribuiu profusamente.

Todos estes brindes foram dirigidos ao sr. Padre Peixoto Braga, o qual agradeceu em phrase repassada do mais commovente reconhecimento.

Fallou então o illustre presidente da camara, sr. dr. Vieira Ramos, que n'um simples brinde encontrou ensejo para pronunciar, n'um famoso improviso, um notavel discurso, onde a sua grande alma de patriota vibrou em notas de verdadeira eloquencia, que lhe valeram os mais francos e calorosos applausos.

Depois discursou ainda o representante da «Folha da Manhã», sr. Antonio Pereira Esteves, que teve palavras de muita amabilidade para o nosso querido director politico e, por ultimo brindou ao nosso presado amigo dr. Vieira Ramos o seu collega sr. dr. Vieira d'Araujo.

E assim findou o jantar durante o qual tocou a banda dos Orphaes de S. Caetano e ao qual assistiram, alem do Collegio de S. Thomaz d'Aquino, alguns alumnos do Externato Barcellense, os srs. presidente e vice-presidente da camara; Padre Antonio Esteves, Emilio Pinto Rosa e Antonio d'Azevedo, professores do Externato Barcellense; Padre Leituga, Antonio Esteves, Augusto Soucaux e Eduardo Ramos, membros da imprensa; Coelho Gonçalves, José A. Torres e Manoel d'Araujo Coutinho, paes dos collegias de S. Thomaz d'Aquino; e Padre Manoel Esteves, amigo do sr. Padre Peixoto Braga.

Depois seguiu tudo para o jardim publico, onde a banda dos Orphaes deliciozou durante algum tempo os ouvidos das numerosas pessoas, que ali acorreram.

Cerca das 7 horas o collegio seguiu para a estação do caminho de ferro, tendo uma affectuosa despedida,

E assim terminou a grata excursão á nossa villa feita pelo Collegio de S. Thomaz d'Aquino, que foi uma verdadeira consagração ao seu zeloso director, que é realmente uma figura captivante, bem merecedor da edificante homenagem tributada pelos seus collegias e a que Barcellos, pode dizer-se assim, teve a satisfação de associar-se.

o premio d'uma denuncia

No largo da Pedra do Couto, quinta-feira de tarde, um individuo denunciou a um guarda da fiscalisação dos phosphoros duas mulheres, uma que vendia phosphoros de fabricaçaõ clandestina e outra que os comprava. O guarda não podendo prender a vendedora, prendeu a compradora, mas outros individuos que isto presenciaram repugnando-lhe o procedimento do denunciante, por ser completamente estranho á fiscalisação, e assim comprometter as pobres mulheres, viraram-se a elle e deram-lhe uma sova monumental, tendo de ir ao banco do hospital da Misericordia curar-se de ferimentos na cabeça.

Aqui para nós, foram bem dadas.

Seguro de animaes

Assim como ha seguro para a vida dos homens, egualmente o ha para a vida dos animaes domesticos, ou por desastre que os impossibilite do fim para que são destinados.

A Companhia Portugueza de seguros Internacional effectua estes seguros, e é seu agente n'esta villa o sr. Manoel Leão, Barcellinhos.

Conferencia

No salão nobre dos Paços do Concelho realiso, domingo passado, como noticiamos, a sua conferencia sobre piscicultura e repovoação do Cavado, o sr. Manoel Candido Loureiro, dignissimo Agente de Propaganda da Liga Naval Portugueza.

As 6 horas da tarde estando na sala uma selecta e importante assistencia, tomou o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara, a palavra para apresentar o conferente.

Começou por expor como já ha annos pensava na repovoação do Cavado. A leitura de alguns artigos scientificos sobre aquicultura e principalmente o que lhe narrara o illustre filho d'esta terra sr. dr. Martins Lima, que é tambem um erento no resurgimento da patria, do que virá na exposição de Paris, despertara-lhe o desejo de aproveitar a primeira oportunidade, para tentar esse melhoramento.

Convidado, ha dois annos, para o congresso da Liga Naval, que tambem cura das aguas interiores do paiz, foi a elle para se relacionar com algum especialista e conseguir interessal-o no assumpto.

Teve a felicidade e a satisfação de encontrar como secretario perpetuo da Liga Naval, alma d'esta nascente, mas já importante instituição, um illustre official d'armada o sr. Pereira de Mattos, filho de um barcellense, cujo elogio faz, que o acolheu e ao seu collega Carlos Paes, digno vice-presidente da camara, com a maior affabilidade e distincção, mostrando-se muito affeccionado a Barcellos. Depois foi apresentado ao grande naturalista collaborador de el-rei, sr. Alberto Gerard e outros distinctos congressistas. O assumpto ficou entregue a altas capacidades e auctoridades.

Ha somanas recebeu uma carta do distincto conferente que por indicação do sr. Pereira de Mattos se lhe dirigia para tratar do assumpto.

Ahi estava explicada a razão porque tinha o grande prazer de apresentar aos seus conterraneos o distincto Agente de Propaganda da Liga Naval Portugueza, um zeloso funcionario e benemerito propagandista para realisar uma brilhante conferencia sobre assumpto cuja importancia enal-

teceu podendo que todos sacrificassem um pouco da sua commodidade ao bem geral, lembrando-se de que non sequer pagavam o juro do grande capital e do grande patrimonio que lhes deixaram as gerações passadas.

Muitos applausos. Logo tomou a palavra o sr. Candido Loureiro, que foi acolhido com uma salva de palmas.

O distincto conferente principiou por agradecer a apresentação, saudar a illustrada assistencia, cumprimentando e dirigindo uma exhortação ás nobres damas presentes para que na sua grande missão educadora formassem o coração da infancia, inoculando-lhe os mais puros sentimentos do civismo e patriotismo para que Portugal honrasse as suas gloriosas tradições.

Mostrou como era util e necessario que a iniciativa particular, pelos meios associativos, procurasse augmentar a riqueza nacional e conquistar a maior somma possivel de beneficios sociais.

Frisou a importancia dos nossos rios e como elles estão despovoados de excellentes especies. Alludiu ao que se tem feito em quasi todas as nações cultas pela piscicultura e aquicultura. Notou como sendo Portugal tão favorecido pelas suas condições naturaes tanto em aguas salgadas, como em aguas doces, ainda tem um deficit economico de 1200 contos de pescado, pois consome uns 6.000 contos e só pesca uns 4.800 contos.

Entrando na parte tecnica fallou de alguns importantes capitulos de ethyologia, da fauna e da flora das aguas interiores, das circumstancias hydrographicas e climatologicas, que influem no rareamento e desaparecimento de certas especies.

Ocupando-se da repovoação do Cavado indicou algumas providencias a tomar, mas concluiu que primeiramente era necessario fazer algumas observações, tomar as precauções, fornecer determinados esclarecimentos, para se formular e tomar as medidas convenientes, patriótica tarefa que uma junta local auxiliada por uma commissão de pescarias na séde do concelho e por outras ribeirinhas, poderia realisar.

Era esse o primeiro fim da sua conferencia.

Referiu-se ás bellezas d'esta villa, do seu poetico Cavado, aos filhos e damas illustres; elogiou o sport da pesca, cujos encantos enalteceu e rematou com um caloroso e entusiastico appello aos portuguezes para que auxiliassem a Liga Naval Portugueza que tão grandes serviços está prestando, principalmente defendendo e levantando a marinha mercante nacional e fez o elogio d'esse moço cheio de talento, originario de Barcellos, que é a alma da Liga Naval e uma grande honra para esta localidade, o brioso 1.º tenente da armada sr. Pereira da Mattos. Muitas palmas e muitos cumprimentos coroaram o distincto conferente que propoz, com unanime applauso, para a junta local e commissão de pescarias os seguintes cavalheiros:

Junta local da Liga Naval Dr. José Julio Vieira Ramos Dr. Antonio M. da C. A. Ferraz Dr. Luiz d'Abreu do C. A. Novas Dr. José de Castro F. de Faria Dr. Augusto C. A. Monteiro Dr. Antonio M. de Sousa Lima Major J. A. d'Amorim Pessoa Carlos A. M. Paes d'A. F. Gajo Accacio A. Felixoto Coimbra.

Commissão de pescarias Capitão Domingos Belleza Ferraz Tenente Julio A. d'Andrade Faria Carlos A. M. Paes d'A. F. Gajo João Rodrigues de Faria Joaquim da Cunha Velho.

Assim terminou esta interessante sessão, que é de esperar venha a fructificar com os mais excellentes resultados. Tem sido muito louvado o digno presidente da camara e o distincto conferente, e por isso os felicitamos, associando-nos aos merecidos encomios.

Benemerito

Como tal merece ser consagrado o distincto titular que sobre doira os seus brazões com actos da mais generosa caridade e que para esta villa tem voltado as suas sympathias e a magnanimidade de sua alma bemfezeja e humanitaria.

O sr. conde de Agrolongo, que possui uma grande fortuna, faz uma applicação de parte dos seus rendimentos por uma forma tão intelligentemente caritativa, segundo os ditames de sentimentos tão elevados e puros, que

desde logo se impõe á admiração e ao respeito de todos, abrindo um grande exemplo aos homens ricos, que em grande numero não passam de notaveis egoistas e verdadeiras nullidades.

Ainda ha pouco deu reis 2:500.000 para a fundação da Officina-Asylo do Menino Deus e já agora mandou por intermedio do sr. conselheiro Sá Carneiro entregar os donativos seguintes:

A' Associação dos Bombeiros Voluntarios 100.000.

A' Real Associação H. S. Mutuos Barcellinense 100.

A' Associação de B. dos Empregados no Commercio, 100.000.

A' Real e Veneravel Ordem Terceira, 50.000.

A' igreja parochial de Pedra Furada, para compra de um sino, 100.000.

Registrar estes rasgos de bondade e intelligente benevolencia é o mesmo que inscrever no coração de todos os barcellenses mais um titulo de reconhecimento ao illustre titular, a quem rendemos a sincera homenagem do nosso respeito e admiração.

Tentativa de suicidio

Na quinta-feira de tarde a uma das portas do Café Paula, o sr. Americo Mesquita, prefeito de Collegio, actualmente desempregado, por isto aborrecido da vida e ainda por não poder realisar os seus sonhos d'amor resolveu pôr termo a tanto soffrimento, dizendo a uns amigos com quem conversava—quem ver como morre um homem?, e immediatamente desfechou um tiro de revolver na cabeça.

Levado para o hospital da Misericordia foi pensado pelo sr. dr. Martins Lima, que verificou serem as lesões sobre o parietal direito tendo a bala atravessado o couro cabelludo na direcção de baixo para cima, e sem offensa do osso.

O allucinado moço foi em seguida recolhido á respectiva enfermaria onde se encontra em tratamento.

Missas

Foi muito concorrida a missa que hontem se resou, na igreja dos Terceiros, suffragando a alma do sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

Foi mandada celebrar pela exm.ª viuva do extinto.

—A commissão administradora do Recolhimento do Menino Deus resolveu mandar resar, na igreja do mesmo, ás 9 horas da proxima terça-feira, uma missa pela alma do sr. Basilio de Sá Carneiro, saudoso irmão do sr. conselheiro Sá Carneiro.

—Chamamos a attenção de nossos leitores para o convite feito pela Mesa da Santa Casa, e que vae na secção respectiva.

Donativo

O digno director do Collegio de S. Thomaz d'Aquino, por occasião da sua visita a esta villa, entregou ao rev. sr. padre Antonio Villa-Chã Esteves, director da Officina-Asylo do Menino Deus, a quantia de 10.000 reis para a mesma Officina.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Fernando Ferreira Vellé.

Dia 3—a sr.ª D. Maria Helena Azevedo e o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Dia 4—os srs. dr. Alvaro Furtado d'Andas e Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho.

Dia 5—o sr. José Vieira Veloso.

Dia 6—o sr. Narciso Alves de Macedo.

Está enferma a exm.ª sr.ª D. Marianna Marques d'Azevedo, extremosa mãe do nosso querido amigo sr. Antonio d'Azevedo. Fazemos os mais ardentes votos pelo rapido restabelecimento da exm.ª enferma.

—Regressou de Lisboa a exm.ª Superiora do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria.

—Acha-se n'esta villa o nosso presado patricio sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito na comarca da Povoia de Lanhoso.

—Tambem aqui se encontra o sr. Pedro de Barros e Silva Botelho, nosso estimado patricio, residente em Espozende.

—Adoceu o nosso presado amigo sr. Manoel José de Miranda.

—Desajam o seu prompto restabelecimento.

—Chegou a esta villa o nosso caro amigo e patricio sr. Anselmo Vieira.

Publicações

Leonor Telles

Este sensacional romance historico do laureado dramaturgo e distincto escriptor portuguez Marcellino Mesquita, sera publicado ainda no corrente mez, em cadernetas e tomos, pela «A Editora», Lisboa—Largo do Conde Barão, 50.

Valioso brinde a todos os assignantes.

Os ultimos escandalos de Paris

Grande romance de Dubut de Laforest, illustrado de numerosissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os «Mysterios de Paris» e «Rocamboles». Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade. Obra moralissima pela edificação dos factos relatados e pelas injustiças que esses mesmos factos frequentemente annuncia.

Fasciculo semanal de 40 paginas e 5 gravuras, 50 reis. Volume mensal de 160 paginas e 20 gravuras, 200 rs.

Assigna-se em todas as terras do paiz onde temos agentes, e na «A Editora»—Lisboa—L. do Conde Barão, 50.

Aviso

A redacção dos jornaes que publicam annunciõs e reclamos aos «Mysterios da Inquisição» e «Ambição d'um Rei», e receberam as respectivas cadernetas, roga-se o obsequio de informarem-nos de qual o ultimo numero em seu poder, para lhes ser enviado o final das duas obras e respectivo brinde.

Dos «Mysterios da Inquisição» é favor annunciarem a sua conclusão. A obra compõe-se de 3 volumes. Cada vol. encad. em percalina e a cores 2:300 reis; em brochura 1:500 reis. Tomo 300 reis.

Brinde a todos os assignantes.

O balão do Ferramenta

O numero do «Pimpão» que se publicou no sabbado consagra duas paginas ás ascensões do balão «O Portuguez», inserindo magnificas photographuras d'essas ascensões. É um documento curioso—e ao alcance de todas as bolsas—para a historia d'esse balão, ainda tão joven mas com uma vida já tão cheia de peripecias.

Agradecimento

Já de ha muito era sobejamente notoria a fama do povo de Barcellos, e a noticia que tinhamos de seus bellos predicados e raros attributos ficou de vez radicada em nossas almas ao gozarmos as sinceras e espontaneas manifestações de ultra-excepcional aco-

himento hospitaleiro de que fomos alvo. A lembrança das impressões agradabilissimas de que estarmos possuidos, e que jamais olvidaremos, sã...

Estamos convencidos que a coragem, o denodo, a intrepidez do senhor do castello do morro da Franqueira, attributos exclusivos d'um legítimo filho de Marte, passou puro e intacto a seus descendentes...

Peza, pois, sobre nós, o imperioso dever d'agradecermos mui coraetivamente, mui affectuosamente, mui sinceramente ao exm.º Presidente da Camara de Barcellos, ao exm.º Senador, ao revm.º sr. Padre Antonio Esteves, ao corpo docente e discente do Exterpato Barcelloense...

Praza aos céos que a lembrança d'este humilde agradecimento seja para os barcelloenses tão duradoura, como perpetua será para nós a lembrança do dia.

25 de abril de 1904.

O collegio de S. Thomaz d'Aquino—Braga.

Esmola

Gaspar da Silva, o Gigante, morador na rua Nova de S. Bento, d'esta villa, tuberculoso, pede às almas caritativas uma esmola para ajuda da sua alimentação.

COMMERCIUM DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2400. Numero avulso 30 reis.

Publicações

Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Convite

A mesa administradora da Santa Casa da Misericordia e do Asylo de Invalidos, d'esta villa, manda celebrar na respectiva igreja, no dia 7 de maio proximo, uma missa pela alma do commendador Francisco Antonio de Faria, bemfeitor d'esta Santa Casa, para cujo acto pede a assistencia da Irmandade, fineza que desde já agradece.

Barcellos, 30 de abril de 1904.

O Provedor.

José Julio Vieira Ramos

Convite

O Definitorio da Real e Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, convida todos os irmãos da mesma, a reunirem-se em capitulo geral na Igreja da refe-

rida Ordem no dia 16 do proximo mez de maio, por 9 horas da manhã, para se proceder á eleição do Definitorio que tem a administrar a mesma Ordem no trienio de 1904 a 1907; e quando não compareça numero legal se effectuará a mesma eleição no dia 23 á mesma hora e com qualquer numero de irmãos que appareçam.

Barcellos, 24 de abril de 1904.

O secretario

Julio Joaquim Barreto

Agradecimento

O abaixo assignado julga ter agradecido a todos, mas, como é possível ter havido alguma falta, vem por este meio patentear a sua indelevel gratidão a todas as pessoas tanto leigas como ecclesiasticas que lhe dirigiram pesames, assistiram ao funeral e acompanharam á sua ultima morada seu sempre chorado e nunca esquecido pae, José Ferreira Martins, bem como áquellas que o visitaram durante a enfermidade que lhe poz termo á existencia e, em geral, a todas que lhe prestaram de qualquer modo os seus serviços.

A todas o seu eterno e profundo reconhecimento.

Airó, 17 de abril de 1904.

Padre José Ferreira Martins Junior

Arrematação

4.ª praça
2.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de maio por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens immoveis abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel José Gomes, morador que foi na freguezia de Villar de Figos, por assim haver deliberado o conselho de familia e interessados no respectivo inventario, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante.

Predios allodiacs e foreiros sites na freguezia de Villar de Figos

O campo denominado do Prado, de lavradio com arvores avidadas e agua de rega e lima, formado em 3 baldões, sito no logar do Ri-

beiro e tem da poça e no tempo da rega, meio dia de 4 em 4 dias, mas sem dia marcado, e tem metade da agua de lima d'essa poça; e da poça dos Salgueiros, tem meio dia de oito em 8 dias, mas sem dia certo, no tempo da rega, e na de lima tem agua da mesma poça segundo o costume, e entra em praça por 80:000 rs.

Um pequeno terreno inculto, solto, com duas cerejeiras pequenas fora do Cortello da Vinha, sita no mesmo logar, e entra em praça por 1:000 rs.

A leira denominada dos Amiaes, lavradia com arvores de vinho, sita no mesmo logar, que entra em praça por 1:000 rs.

Outra leira no mesmo logar, que entra em praça por 7:000 rs.

O cortello denominado da Vinha dos Coelhoos, de lavradio, e entra em praça por 10:000 rs.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no sitio do Sobral, e entra em praça por 4:000 rs.

Uma leira de matto no mesmo sitio que entra em praça por 4:000 rs.

Uma leira de matto com pinheiros novos que entra em praça por 5:000 rs.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio, que entra em praça por 6:000 rs.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio, que entra em praça por 80:000 rs.

O campo denominado do Sobral, que entra em praça por 150:000 rs.

Raiz foreira a Manoel Pereira Lomba, de Villar de Figos

A bouça das Chãos e bouça do Monte, de matto e pinheiros, que entra em praça livre de encargos por 260:000 reis.

Raiz allodial

Leira da Junqueira, lavradia com arvores de vinho e agua de rega, meio dia de oito em oito dias, da poça do casal á quinta-feira, que entra em praça por 220:000 rs.

Outra leira da Junqueira, de lavradio com arvores avidadas e com agua de rega, meio dia de quinze em quinze dias da mesma poça á terça-feira, e entra em praça por 100:000 rs.

Raiz foreira a Joaquim Gomes de Figueiredo

A bouça denominada do Sobral de matto e pinheiros que entra em praça livre de encargos por reis 141:505.

Declarando-se que os tres predios ultimos vão á praça pela 1.ª vez, visto que a sua venda não está dependente da dos outros predios, como acontecia nas outras praças,

e tambem que os predios vão á praça na totalidade e não em fracções como figuram no inventario, visto que se juntaram as partes que pertenciam ao inventariado com aquellas a que tinha direito o menor e que lhe pertenceram no inventario por fallecimento da mãe d'este Joaquina de Araújo.

Pelo presente são citados para assistirem á praça e mais termos do processo quaesquer credores incertos e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 23 de abril de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

Manuel Cardoso e Silva



Esta emulsão, preparada com óleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Esta emulsão, preparada com óleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.



Annuncio

Ação de separação

2.ª publicação

Para os devidos e legais effeitos, faço saber:—que correndo n'este juizo e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado seus devidos termos uma accção de separação de pessoas instaurada por Joaquim Rodrigues, contra sua mulher Josefa Herdeiro, Josefa Joaquina Herdeiro ou simplesmente Josefa Joaquina, da freguezia de Carapeços, foi a mesma ac-

ção julgada procedente por virtude da decisão final do conselho de familia que com equntentente auctorizou a requerida separação, decisão que foi homologada por sentença de 13 do corrente mez.

Barcellos, 15 de abril de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

José Claudio Pereira Balhazar

Solicitador

encartado

José da Graça Faria, solicitador encartado e successor no escriptorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, annuncia que continua a tratar de todas as questões forenses, para o que se acha habilitado, e que espera servir com honra e solicitude a quem se dignar procural-o, continuando assim as tradições de familia.

José da Graça Faria

Emulsão

Portugueza

DE Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensiada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com óleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis

Deposito geral—Pharmacia

Vallongo—Famalicão.

Deposito em Barcellos:

Pharmacia da Misericordia.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas.

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.ª—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Garstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX